

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA O ESTABELECIMENTO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA POR ENFERMEIROS OBSTETRAS

Taiane Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Tamires Barbosa Bezerra<sup>2</sup>, Vivian de Oliveira Cavalcante<sup>3</sup>, Idária Samira da Silva Costa<sup>4</sup>, Dayanne Rakelly de Oliveira<sup>5</sup>, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>6</sup>

#### Resumo

Objetivou-se descrever a aplicabilidade dos critérios mínimos para o estabelecimento da comunicação efetiva por enfermeiros obstetras, de acordo com as diretrizes da OMS (2018). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou como referencial teórico a recomendação número dois, presente no documento da OMS intitulado "WHO recommendations intrapartum care for a positive childbirth experience". Desenvolvido em uma maternidade da região do cariri, Ceará, Brasil, com sete enfermeiras obstetras vinculadas referida à instituição. A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2023, através de *checklist*. Os dados foram tratados e organizados por análise descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer nº 5.984.671 e CAAE de nº 67840523.7.0000.5055. Os achados evidenciaram falhas na comunicação efetiva relacionada à ausência de privacidade e segurança da parturiente e na falta de treinamento para comunicação efetiva. Os apontamentos analisados sobre a aplicabilidade da comunicação efetiva, segundo os critérios estabelecidos pela OMS, em 2018, mostraram-se insuficientes.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde. Enfermagem obstétrica. Parto humanizado.

#### 1. Introdução

No contexto da obstetrícia, a comunicação efetiva (CE) relaciona-se a promoção de uma experiência de parto positiva, na medida em que promove uma relação de cuidado pautada no respeito a autonomia da parturiente, desencorajando relações de poder e autoridade, onde a mulher é apenas um sujeito passivo às decisões dos profissionais que realizam sua assistência (Batista, 2021).

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail : [taiane.costa@urca.br](mailto:taiane.costa@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [vivian.oliveira@urca.br](mailto:vivian.oliveira@urca.br)

4 Universidade Cesumar. E-mail: [idariasamirasilva@gmail.com](mailto:idariasamirasilva@gmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [dayanne.oliveira@urca.br](mailto:dayanne.oliveira@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [rachel.barreto@urca.br](mailto:rachel.barreto@urca.br)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ao instituir a diretriz intitulada “WHO recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience” (Recomendações da OMS: cuidados intraparto para uma experiência de parto positiva), adota a comunicação efetiva como umas das praticas recomendadas e almejadas com destino à uma experiência positiva de parto para a mulher e sua família, estabelecendo critérios mínimos para o estabelecimento da CE entre a equipe que presta assistência em maternidade e as mulheres durante o trabalho de parto e parto, utilizando métodos simples e culturalmente aceitáveis (WHO, 2018).

As evidências demonstram que a atuação da Enfermagem Obstétrica (EO) é pactuada com o mais alto grau de evidência e disseminação de boas práticas de assistência ao parto, a CE se enquadra como uma das ferramentas que facilitam esse dinamismo, exercendo um bloqueio de intervenções infundadas e promovendo a sensação conforto, acolhimento e segurança para mulher. A EO sensível as especificidades da CE é primordial para a construção de uma relação de cuidado positiva e a satisfação das parturientes com a assistência prestada (Pereira; Lins, 2018; Silva *et al.*, 2019).

A parturiente, ao se deparar com uma equipe que implementa a CE, ao passo que a encoraja a expressar suas necessidades físicas e emocionais, em uma dinâmica de apoio contínuo e com reconhecimento de seus direitos enquanto mulher e usuária do sistema, torna-se protagonista do momento único e simbólico que constitui o trabalho de parto e parto. Ademais, a CE se consolida como uma importante ferramenta para quebrar ciclos de violência obstétrica na assistência ao parto e promover uma ambiência segura para o binômio (WHO 2018).

Mediante o exposto acima, torna-se relevante contribuir com mais conhecimentos que possam auxiliar na implementação de boas condutas terapêuticas, com ênfase na comunicação efetiva como prática de cuidado que promove bem-estar, autonomia, prevenção de agravos e as diversas esferas de violência à mulher em trabalho de parto.

## **2. Objetivo**

Descrever a aplicabilidade dos critérios mínimos para o estabelecimento da comunicação efetiva por enfermeiros obstetras, de acordo com as diretrizes da OMS (2018).

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou como referencial teórico a recomendação número dois, presente no

---

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail : [taiane.costa@urca.br](mailto:taiane.costa@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [vivian.oliveira@urca.br](mailto:vivian.oliveira@urca.br)

4 Universidade Cesumar. E-mail: [idariasamirasilva@gmail.com](mailto:idariasamirasilva@gmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [dayanne.oliveira@urca.br](mailto:dayanne.oliveira@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [rachel.barreto@urca.br](mailto:rachel.barreto@urca.br)

documento da OMS intitulado “Recomendações da OMS: cuidados intraparto para uma experiência de parto positiva”, publicado em 2018, que tem por objetivo proporcionar aos serviços de saúde, em âmbito global, normativas que otimizem a experiência do trabalho de parto para o binômio mãe e bebê, por meio de abordagem holística, baseada nos direitos humanos, levando em conta a diversidade de modelos assistencialistas prevalentes na atualidade.

O estudo foi desenvolvido em um hospital e maternidade, localizado no interior do Ceará, no nordeste brasileiro. A maternidade possuía leitos para pacientes do Sistema Único de Saúde, no alojamento conjunto e sala de pré-parto e berçário, sendo referência para gestação e pré-natais de alto risco. O período de coleta ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023.

Participaram deste estudo sete enfermeiras obstetras (EO) devidamente vinculadas à referida instituição. Os critérios de inclusão foram EOs atuantes na maternidade em questão, independente do regime de trabalho. Tomou-se por critérios de exclusão EOs que estavam afastados das suas atividades devido à licença médica, licença maternidade, férias e demais afastamentos de qualquer natureza no período referente à coleta de dados.

A coleta ocorreu através de *checklist* elaborado a partir do referencial teórico adotado neste estudo. A organização, tratamento e análise dos dados ocorreu mediante estatística descritiva simples. Será considerada uma CE adequada se os critérios mínimos forem atendidos em até 80% de acordo com as disposições contidas no referencial teórico mencionado acima.

A pesquisa em questão foi apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sendo aprovada em 2023 pelo parecer nº 5.984.671 e CAAE de nº 67840523.7.0000.5055. O início da coleta se deu somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 4. Resultados

Participaram do estudo sete enfermeiras obstetras atuantes na maternidade. Todas do sexo feminino, com idade entre 24 a 34 anos, com média de 27,8 anos, com predominância da religião católica (5), autodeclaradas brancas (4), pardas (3) e preta (1), sendo três delas casadas, três solteiras e uma em união estável.

O perfil profissional das participantes revelou que todas as EOs possuíam titulação de especialista, seis delas por meio de residência *lato sensu* com tempo de formação de dois anos e uma delas por especialização *lato sensu* após um ano de formação. No que tange aos anos trabalhados na área de obstetrícia, obteve-se o mínimo de um ano e o máximo de dez anos. O tempo de atuação na maternidade, local da pesquisa, variou de sete meses a cinco anos.

O resultado da aplicação do *checklist* está apresentado no Quadro 1.

---

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail : [taiane.costa@urca.br](mailto:taiane.costa@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [vivian.oliveira@urca.br](mailto:vivian.oliveira@urca.br)

4 Universidade Cesumar. E-mail: [idariasamirasilva@gmail.com](mailto:idariasamirasilva@gmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [dayanne.oliveira@urca.br](mailto:dayanne.oliveira@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [rachel.barreto@urca.br](mailto:rachel.barreto@urca.br)

QUADRO 1 - Aplicabilidade dos critérios mínimos para o estabelecimento da comunicação efetiva por enfermeiros obstetras (n = 7), Crato, Ceará, Brasil, 2023.

Itens avaliados no <i>checklist</i>	Sempre N (%)	Às vezes N (%)	Nunca N (%)
1. Você se apresenta à mulher e a seu acompanhante, dirigindo-se a ela pelo nome?	6 (85,7%)	1 (14,2%)	-
2. Você oferece à mulher e a sua família as informações necessárias de forma clara e concisa (na língua falada por ela e sua família), evitando jargões médicos e usando imagens e materiais gráficos, quando necessário, para comunicar processos ou procedimentos?	5 (71,4%)	2 (28,5%)	-
3. Você respeita e responde às necessidades, preferências e questionamentos da mulher com uma atitude positiva?	7 (100%)	-	-
4. Você apoia as necessidades emocionais da mulher com empatia e compaixão, através do encorajamento, elogios, reafirmação e escuta ativa?	7 (100%)	-	-
5. Você ajuda a mulher a entender que ela tem uma escolha e garante que estas sejam apoiadas?	4 (57,1%)	3 (42,8%)	-
6. Você garante que os procedimentos sejam explicados à mulher e que seja obtido da mulher o consentimento informado verbal e, quando apropriado, por escrito, para exames pélvicos e outros procedimentos?	6 (85,7%)	1 (14,2%)	-
7. Você encoraja a mulher a expressar suas necessidades e preferências, e a atualiza regularmente e a seus familiares sobre o que está acontecendo, perguntando se eles têm alguma dúvida?	6 (85,7%)	1 (14,2%)	-
8. Você garante que a privacidade e a confidencialidade sejam mantidas em todos os momentos?	5 (71,4%)	2(28,5%)	-
9. Você assegura que a mulher esteja ciente dos mecanismos disponíveis para lidar com reclamações?	3 (42,8%)	4 (57,1%)	-
10. Você interage com o acompanhante de escolha da mulher para fornecer explicações claras sobre como a mulher pode ser bem apoiada durante o trabalho de parto e parto?	7 (100%)	-	-
11. Você recebeu treinamento para desenvolver competências em comunicação interpessoal e habilidades de aconselhamento?	3 (42,8%)	-	4 (57,1%)

Fonte: Elaboração Própria.

Foi possível verificar que apenas três dos 11 tópicos atingiram o número máximo de respostas (sempre). Destacou-se o fato de que no item 9, que trata de seguridade da mulher em relação aos mecanismos disponíveis para lidar com reclamações, apenas 3 (42,8%) afirmaram sempre garantir esse direito. O item 11 obteve pontuação expressiva de 4 (57,1%) das participantes afirmando nunca terem recebido treinamento para o desenvolvimento de

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail : [taiane.costa@urca.br](mailto:taiane.costa@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [vivian.oliveira@urca.br](mailto:vivian.oliveira@urca.br)

4 Universidade Cesumar. E-mail: [idariasamirasilva@gmail.com](mailto:idariasamirasilva@gmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [dayanne.oliveira@urca.br](mailto:dayanne.oliveira@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [rachel.barreto@urca.br](mailto:rachel.barreto@urca.br)

competências em comunicação interpessoal e habilidades de aconselhamento. Dentre as três participantes que relataram ter recebido o treinamento voltado à comunicação, apenas uma relatou ter sido treinada na maternidade, cenário desta investigação, as demais afirmaram terem sido treinadas em outras instituições.

Estes achados se contrapõem aos critérios mínimos estabelecidos pela OMS (2018) para o estabelecimento da CE, na medida em que transparecem aspectos relevantes que fogem da conformidade e dos padrões estabelecidos por este, podendo impactar diretamente no bem estar e na segurança física, psicológica e de direitos éticos e legais da mulher em trabalho de parto, acrescido ainda, à falta de treinamento para o desenvolvimento das competências em CE, pois é reconhecido que este critério, assim como, o desenvolvimento ou adaptação de estratégias de treinamento para promover, sustentar e avaliar essas competências a nível profissional é de responsabilidade da instituição de saúde (WHO, 2018).

## 5. Conclusão

Os apontamentos analisados sobre à aplicabilidade da comunicação efetiva, de acordo com os critérios mínimos estabelecidos pela OMS, em 2018, mostraram-se insuficientes, tendo em vista que mais de 50% foram inadequados. De fato, algumas ações são realizadas pelos EOs na perspectiva de se manterem presentes e estabelecerem vínculos com a parturiente, fazendo uso de comunicação empática, acolhedora e com respeito à individualidade da mulher, entretanto, outros critérios como os mecanismos disponíveis para lidar com reclamações e a garantia de respeito à escolha da mulher, assim como, a falta de treinamento dos EOS para o desenvolvimento das competências em CE apresentaram fragilidades significativas.

## 6. Referências

BATISTA, D. B. S.; GUIMARÃES, J. C. N.; ALFREDO, Y. M.; PEREIRA, A. L. F. Concepções das enfermeiras sobre assistência segura à mulher na gestação e parto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e37910313360-e37910313360, 2021.

PEREIRA, S. M. S; LINS, M. A. F. A importância da comunicação terapêutica entre os enfermeiros obstetras e as parturientes durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, em um hospital público do município de serra talhada. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 1, p. 114-127, 2019.

SILVA, T. P. R.; DUMONT-PENA E.; SOUSA, A. M. M.; AMORIM, T.; TAVARES, L. C.; NASCIMENTO, D. C. P.; SOUZA, K. V.; MATOZINHOS, F. P. Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **REBEn**, v. 72, p. 235-242, 2019.

WHO. World Health Organization. **Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/intrapartum-care-guidelines/en/>. Acesso em 18 de outubro de 2023.

---

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail : [taiane.costa@urca.br](mailto:taiane.costa@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [tamires.bezerra@urca.br](mailto:tamires.bezerra@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [vivian.oliveira@urca.br](mailto:vivian.oliveira@urca.br)

4 Universidade Cesumar. E-mail: [idariasamirasilva@gmail.com](mailto:idariasamirasilva@gmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [dayanne.oliveira@urca.br](mailto:dayanne.oliveira@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri. E-mail: [rachel.barreto@urca.br](mailto:rachel.barreto@urca.br)